

## HOMENAGEM A HECTOR R. LEIS

Em 06 de setembro de 2014, perdemos a companhia de Hector R. Leis. Morreu bem porque viveu bem durante setenta e um anos. Se ele escreveu, ao se despedir (aposentar) da vida acadêmica, que a "UFSC foi para mim um lugar de aprendizagem, de vida e de conhecimento, e também de afeto", certamente sua presença foi significativa para a aprendizagem, para a vida e para o conhecimento e o afeto de muitos colegas e discentes no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência Humanas, do qual foi não só grande e competente incentivador, mas também coordenador e, como tal, definidor de importantes linhas gerais do Programa do Doutorado Interdisciplinar, que em 1995 completará vinte anos. Hector também foi grande incentivador desta Revista INTERthesis, que celebra agora seus dez anos de existência.

Por termos a certeza de que Hector deixou marcas por onde passou e naquelas pessoas com quem conviveu, queremos recordar alguns momentos de sua vida. Héctor nasceu em Buenos Aires em 1943. Estudou matemática, psicologia, filosofia e sociologia na Universidade de Buenos Aires. Veio ao Brasil em 1977, onde se licenciou em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Nesta mesma universidade fez seu doutorado em Filosofia, além de ter feito mestrado na University of Notre Dame (EUA). De volta para a Argentina, foi professor de Ciência Política e do Ciclo básico na Universidade de Buenos Aires (UBA), e de Filosofia na Universidad Nacional de Rosario. Em 1989 voltou ao Brasil, assumindo a docência de Relações Internacionais na PUC/RJ. Em 1992 começou sua vida acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, e passando a lecionar tanto na graduação quanto no mestrado e doutorado em Sociologia Política e, depois, no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Cabe-nos ressaltar a importância de Hector



para a estrutura e a consolidação do doutorado interdisciplinar, curso do qual foi durante mais de cinco anos o coordenador. Hector tornou-se também uma importante referência para a discussão e para a consolidação da interdisciplinaridade como modo de fazer ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira. Muitas foram as teses orientadas por ele, muitos os artigos e os livros<sup>1</sup> por ele publicados, incluindo sua significativa contribuição para o debate em torno da temática ambiental.

O que também não podemos deixar de lembrar é que Héctor, sobretudo antes de iniciar sua trajetória acadêmica, teve uma ativa participação política na Argentina, primeiro no Partido Comunista, depois no peronismo, e, finalmente, numa das organizações revolucionárias que optaram pela luta armada, o que o levou ao exílio e a ser um refugiado político das Nações Unidas. Foi a reflexão sobre esta experiência política anterior à vida acadêmica que ocupou Héctor nos últimos anos, após se afastar da atividade acadêmica. Disso resultaram dois livros e um filme, que se tornaram elementos importantes para avivar e qualificar o debate sobre o passado recente dos governos militares na Argentina: *Testamento de los años 70. Terrorismo, política y verdad en Argentina*. Buenos Aires, Katz Editores, 2013; *Memorias en fuga. Una catarsis del pasado para sanar el presente*. Buenos Aires, Sudamericana, 2013. O filme, dirigido por Pablo Raccioppi e Carolina Azzi, intitulado *El Dialogo. Graciela Fernández Meijide y Hector Ricardo Leis*, obteve muita repercussão a partir do **Festival Internacional de Cine Independiente de Buenos Aires (Bafici)** de 2014.

Hector sempre foi radical em sua vida, na prática e na teoria, foi um "radical da moderação", exigente consigo e com seus próximos, capaz de ousadias, mas sempre reconhecendo que os seres humanos são contingentes tanto no que fazem quanto no que pensam. Por isso, ele pediu perdão "[...] a las victimas de los hechos en lo que mi participación fue directa", sabendo que "solo aquellos que se equivocan

---

<sup>1</sup> *El movimiento por los derechos humanos y la política argentina* (2 vols.), Buenos Aires, 1989; *Intelectuales y política (1966-1973): estudio del debate intelectual argentino*, Buenos Aires, 1991; *O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização*. São Paulo Ed.Gaia, Blumenau/FURB, 1996; *A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Petrópolis, Vozes e Florianópolis, Edit UFSC, 1999. (Versão espanhola: *La modernidad insustentable: las críticas del ambientalismo a la sociedad contemporánea*, Montevideo/México, 2001; nova edição portuguesa da obra, revista pelo Autor, foi publicada em 2014 pela Editora Annablume de São Paulo); *Críticas minimalistas* (em co-autoria com Selvino J. Assmann), Florianópolis, Edit. Insular, 2007; *América del Sur en el mundo de las democracias de mercado* (em co-autoria com Eduardo Viola), Buenos Aires/Rosario, 2008.

tienen la oportunidad de alcanzar una verdadera sabiduría... No existe sabiduría innata que ayude a evitar los males de este mundo; los seres humanos nacen apenas con una chispa de la luz universal, que por ser tan reducida solo puede ser usada a posteriori, nunca a priori" (*Testamento de los años 70*, p. 96 e 95).

Por tudo isso, esta homenagem da INTERthesis ao Prof. Hector, e ao mesmo tempo este agradecimento pelo privilégio de termos convivido com ele, com quem experimentamos da melhor maneira possível aquilo que Aristóteles dizia sobre a amizade: "na companhia de amigos - dois que andam juntos - os seres humanos são mais capazes tanto de agir como de pensar".

Selvino J. Assmann

